O sítio do Bronze Final do Cabeço do Cucão, Pedra Cavaleira (Silgueiros, Viseu): uma primeira análise

João Carlos de SENNA-MARTINEZ¹, com colaboração de Ana Q. NASCIMENTO, A.M. Faustino de CARVALHO e F.Silva e ALMEIDA²

1. Localização e ambiente

O Cabeço do Cucão é um Tor granítico situado no topo da vertente sul do vale do Dão. 650m a noroeste da povoação da Pedra Cavaleira, freguesia de Silgueiros, concelho de Viseu (Fig.1-2). As coordenadas do topo (319m) são 215.350/397,200 GAUSS, na Folha 199 da *Carta Militar de Portugal*, escala 1:25000, Localiza-se a cerca de quatro quilómetros para norte, em linha recta, do habitat do Outeiro dos Castelos de Beijós (Fig. 1-1). O sítio detém um bom controle da paisagem envolvente, sobretudo ao longo do vale do Dão, quer a montante quer a jusante.

A área geográfica envolvente é predominantemente constituída, quanto a solos, por cambissolos (cf. "Carta dos Solos", *Atlas do Ambiente*, III.1. Lisboa 1978.), geralmente pouco profundos, formando algumas manchas de solos de "Classe A", entremeadas por manchas de de "Classe C e F", de capacidade agrícola reduzida (com limitações moderadas ou acentuadas) ou apenas florestal (cf. "Carta de Capacidade de Uso do Solo", *Atlas do Ambiente*, III.3, Lisboa, 1978.), com alguma horticultura e cultivo de milho e da oliveira em socalcos ou nas baixas aluviais, ocupando a vinha algumas das vertentes e parte dos interflúvios entre os cursos de água principais. Contudo, importa referir que, o carácter fortemente trabalhado dos solos mais ricos e a grande transformação, provavelmente pós-medieval, da paisagem, com acentuada desflorestação das encostas e preenchimento do fundo dos vales, obriga-nos a grande prudência na possível transferência dos dados actuais para possível utilização no período que aqui nos importa.

^{*} Comunicação apresentada ás *I Jornadas de Arqueologia da Beira Interior*, Castelo Branco, 1991.

¹ Professor Auxiliar do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa. Director do Programa de Estudo Arqueológico da Bacia do Médio e Alto Mondego (PEABMAM). Instituto Alexandre Herculano de História Regional e do Municipalismo e Instituto de Arqueológia, Faculdade de Letras de Lisboa, 1699 LISBOA CODEX, PORTUGAL.

² Licenciados em História/Variante de Arqueologia, pela Faculdade de Letras de Lisboa, na altura da primeira elaboração deste texto eram alunos do 3º ano do mesmo curso.

2. "História" do sítio arqueológico

Partindo de uma informação de dois colaboradores locais³, procedemos, em Abril de 1986, ao reconhecimento deste arqueosítio a que não conhecemos qualquer anterior referência. Efectuámos, então, diversas recolhas de superfície que nos confirmaram tratar-se de um pequeno habitat (atalaia?) atribuível ao Bronze Final.

3. Observações de terreno e condições de recolha e estudo dos materiais

Com dimensões na base de cerca de 50m por 100m, respectivamente nos sentidos sudoeste/nordeste e noroeste/sueste, o cabeço, bastante escarpado, forma diversos socalcos naturais de dificil acesso, com duas plataformas, de reduzidas dimensões, na vertente sudoeste, que podem ter suportado pequenos espaços de habitat. A concentração, nesta vertente e respectivo sopé, da quase totalidade dos materiais (exclusivamente cerâmicos) recolhidos, reforça a ideia das pequenas dimensões do habitat em causa, que contrastam com as áreas, substancialmente maiores, ocupadas pelos restantes povoados coevos por nós anteriormente estudados (SENNA-MARTINEZ, 1989: 189-220) e aproximando-se, neste particular, do sítio da Malcata, objecto de outro dos textos publicados neste volume (cf. SENNA-MARTINEZ, ROCHA & RAMOS, neste vol.).

Uma primeira análise e o tratamento gráfico dos materiais estudados foram realizados, sob nossa orientação e no âmbito de um trabalho escolar, por Ana Q.Nascimento, António Faustino de Carvalho e Francisco Almeida. O presente texto, integrando embora essa colaboração, é de nossa única responsabilidade.

4. Os materiais

Os materiais recolhidos neste sítio arqueológico resumem-se a olaria manual fragmentada que permitiu calcular um número mínimo⁴ de 53 recipientes, dos quais 40 (75.5%) permitem cálculo do diâmetro do bocal, 6 (11.3%) possibilitam atribuição a uma Forma e apenas 2 (3.8%) autorizam reconstituição gráfica integral⁵.

Tratando-se de exemplares provenientes de simples recolhas de superficie, parecenos particularmente interessante o facto das frequências apontadas acima se aproximarem bastante dos valores encontrados para os conjuntos provenientes da "Cabana" do
Sector A do Cabeço do Crasto de São Romão (CSR-A [12,47]) e do espaço de habitat
aberto do Sector C.III (CSR-C.III [103,105]) do mesmo sítio arqueológico (cf. SENNA-MARTINEZ, neste vol. a.). As Formas identificadas são as constante do Quadro-I.

Não obstante a natureza contextual e a dimensão relativamente modesta da amostra

³ Devemos a Horácio Peixoto e a Clemente Figueiredo o conjunto de informações, que agradecemos, conducentes à descoberta deste sitio arqueológico.

⁴ Calculado, após determinadas as associações de fragmentos e feitas as colagens possíveis, a partir dos exemplares com bordo presentes.

⁵ Veja-se a análise tipológica completa desta amostra em SENNA-MARTINEZ, neste vol. a. onde igualmente se definem as diversas Formas específicas do *Grupo Baiões/Santa Luzia* e os parametros utilizados na análise comparativa efectuada.

considerada são vários os indicadores de semelhança desta em relação aos conjuntos citados de CSR, por um lado, e das recolhas efectuadas no Outeiro dos Castelos e na Malcata por outro (op.cit., Gráfico 1 e sgs.).

Assim a proporção das Formas específicas do *Grupo Baiões/Santa Luzia*, em relação com as provenientes do "*fundo comum neo-calcolítico*" (83.3% contra 16.7%) assume valores semelhantes, tal como a proporção de recipientes com acabamento bruni-

Ouadro-I

Forma	n	%
2.4	1	16.7
32.1	1	16.7
37.2	1	16.7
38.1	1	16.7
42.1	1	16.7
43.1	1	16.7
TOTAIS	6	100.0

do em relação aos restantes tipos de acabamento (33.3% contra 66.7%).

Por outro lado, a frequência das Formas do Grupo 1 - cerâmicas finas de acabamento brunido - em relação às do Grupo 2 - cerâmicas mais grosseiras e de acabamente normalmente pouco cuidado - é, também, muito próxima da verificada para os outros contextos citados afastando-se dos valores verificados para os tratamentos das superfícies, isto é, dos valores reais, tal como discutimos noutro local (SENNA-MARTINEZ, neste vol. a., cf. Gráfico-5).

As pastas da amostra aquí em estudo são dominantemente compactas (96.2%), xistosas (88.7%), de cozedura oxidante (80.8%), com elementos não plásticos maioritariamente constituídos por micas (com presença média/forte na totalidade da amostra), seguidas do quartzo (presença média/forte em 54.7% da amostra) que assume a forma de elementos grosseiros conquanto bem calibrados em 64.1% dos recipientes identificados. Dos elementos citados, apenas a cozedura de dominante oxidante contraste com o que é a regra nos restantes conjuntos citados.

Também a baixa frequência da decoração (7.5%, ou seja apenas 4 recipientes em 53) concorda com os outros conjuntos estudados.

Além de um fragmento de bordo a que não é possível fazer corresponder uma Forma (Estampa-I: 1), cinco outros fragmentos de bojo indiferenciados apresentam decoração incisa pós-cozedura (Estampa-I: 2, 9, 103, 104 e 106). Os motivos correspondem aos números 2 [1], 215 [2, 104] e 208 [9] da lista-tipo de Armando Coelho Ferreira da Silva (SILVA, 1986: Ests.LXV e LXVII).

Dos outros três recipientes decorados, um, correspondente à Forma 43.1 (Estampa-III: 47), é decorado com ungulações sobre o bordo, tal como outros dois a que não é possivel propor uma atribuição de Forma (Estampa-III: 47, 12 e 107, respectivamente).

Fragmentos de bojo de outros dois recipientes inclassificáveis tipologicamente apresentam: um deles (Estampa-V: 15) um cordão plástico decorado com ungulações; o outro (Estampa-V: 105) uma fiada de excisões rectangulares na face interna.

5. Concluindo...

Pensamos que sítios como o Cabeço do Cucão da Pedra Cavaleira e, talvez, a Malcata (SENNA-MARTINEZ, ROCHA & RAMOS, neste vol.), ambos com contacto visual potencial com o Outeiro dos Castelos, possam ter desempenhado o papel de "atalaias" ou "vigias" em relação a este.

De facto, pensamos que o sítio do Outeiro dos Castelos de Beijós (SENNA-MARTI-NEZ & NUNES, neste vol.) pode ter constituído um habitat do tipo dos detectados e escavados no Cabeço do Crasto de São Romão (SENNA-MARTINEZ, 1989: 189-205), Senhora da Guia de Baiões (*Idem.*, 210-12), Santa Luzia de Viseu (*Idem.*, 213-14) e, mais semelhante ainda pela localização, o Crasto de São Cosme (Fig.1-4 - cf. op.cit., 205-10).

Controlando um ponto tradicional de passagem da antiga via (hoje seguida em parte pela E.N.337) de Oliveira do Conde a Viseu, por S.Gemil (ALARCÃO, 1988: 104 e fig. 20), o Outeiro dos Castelos não dispõe, contudo, de visibilidade sobre a plataforma do Mondego, que lhe fica sobranceira. Daí que seja lógico que sítios como o Cabeço do Cucão (e o próprio topónimo pode disso ser indicação) possam ter desempenhado o papel que propomos.

BIBLIOGRAFIA:

ALARÇÃO, J. 1968. O Domínio Romano em Portugal, Europa-América, Mem Martins SENNA-MARTINEZ, J.C. 1986. "Cabeço do Crasto - S.Romão. 1a. Campanha", in: *Informação Arqueológica*, 7, pp.44-6

SENNA-MARTINEZ, J.C. 1989. Pré-História Recente da Bacia do Médio e Alto Mondego: algumas contribuições para um modelo sociocultural, Tese de Doutoramento em Pré-História e Arqueologia, Faculdade de Letras de Lisboa, 3 Vols., policop.

SENNA-MARTINEZ, J.C. neste vol. a. "O Grupo Baiões/Santa Luzia: contribuições para uma tipologia da olaria", comunicação apresentada às *I Jornadas de Arqueologia da Beira Interior*, Castelo Branco, 1991.

SENNA-MARTINEZ, J.C. neste vol. b. "A ocupação do Bronze Pleno da 'Sala 20' do Buraco da Moura de São Romão", comunicação apresentada às I Jornadas de Arqueologia da Beira Interior, Castelo Branco, 1991.

SENNA-MARTINEZ, J.C. no prelo. "Habitats do Bronze Final na Bacia do Médio e Alto Mondego: algumas reflexões", comunicação ao simpósio "O Bronze Final na beira Interior", Mação, Maio de 1988.

SENNA-MARTINEZ, J.C. & COELHO, M.N. no prelo. "O Castro de S.Cosme, os trabalhos de 1987", in: Informação Arqueológica, 9

SENNA-MARTINEZ, J.C.; GUERRA, A. & FABIÃO, C. 1986. "Cabeço do Crasto", São Romão, Seia, A Campanha 1 (985), Catálogo da Exposição Temporária - FIAGRIS/86, UNIARCH/GHAS, Lisboa

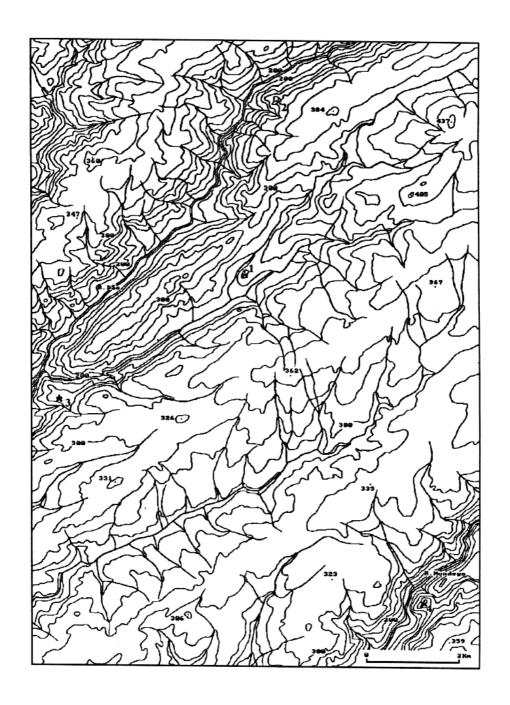
SENNA-MARTINEZ, J.C., & NUNES, T. neste vol. "A ocupação do Bronze Final do Outeiro dos Castelos (Beijós): uma primeira análise", comunicação apresentada às *I Jornadas de Arqueologia da Beira Interior*, Castelo Branco, 1991.

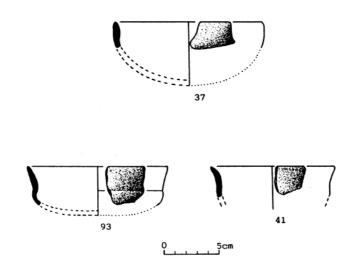
SENNA-MARTINEZ, J.C.; ROCHA, L. & RAMOS, R.P. neste vol. "A ocupação do Bronze Final da Malcata (Carregal do Sal): uma primeira análise", comunicação apresentada às *I Jornadas de Arqueologia da Beira Interior*, Castelo Branco, 1991.

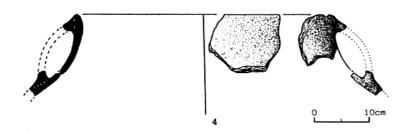
SENNA-MARTINEZ, J.C., et alii., neste vol. "A ocupação do Bronze Final do Buraco da Moura de São Romão", comunicação apresentada às I Jornadas de Arqueologia da Beira Interior, Castelo Branco, 1991.

SILVA, A.C.F. 1986. A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal, Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins

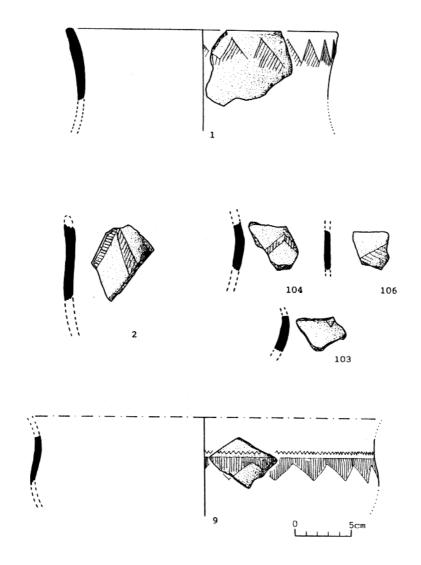
Fig.1 (na página seguinte) - Localização na Carta 1:50000 dos sítios de habitat do Bronze Final dos Concelhos de Carregal do Sal e Oliveira do Hospital: 1- Outeiro dos Castelos de Beijós; 2- Cabeço do Cucão da Pedra Cavaleira; 3- Malcata; 4- Crasto de São Cosme.



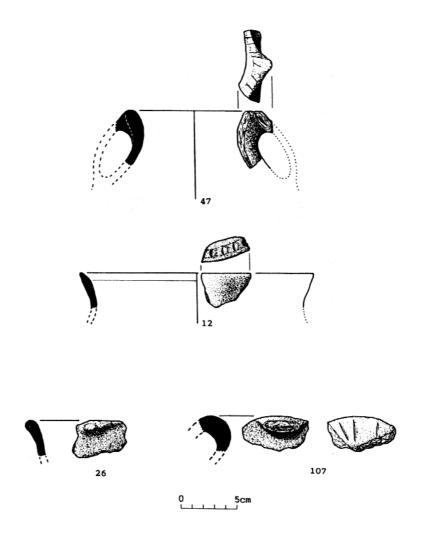




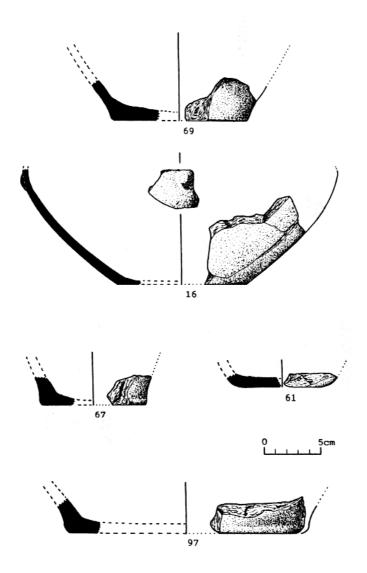
Olaria do Bronze Final do Cabeço do Cucão da Pedra Cavaleira: Fragmentos com decoração incisa pós-cozedura.



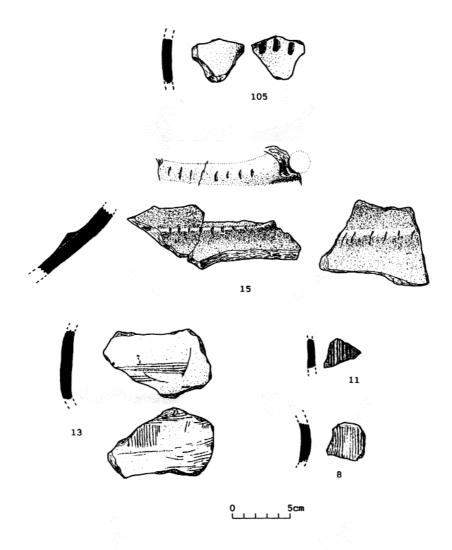
Olaria do Bronze Final do Cabeço do Cucão da Pedra Cavaleira: Taça, sub-tipo 2.4 [37]; Taça de carena média e colo alto, sub-tipo 32.1 [41]; Taça de colo médio, sub-tipo 38.1 [93]; Pote alto de colo sub-vertical, sub-tipo 42.1 [4].



Olaria do Bronze Final do Cabeço do Cucão da Pedra Cavaleira: Panela muito alta de colo muito baixo, sub-tipo 43.1 [47], decorada sobre o bordo por ungulações; Fragmentos de bordo decorados com ungulações [12,107]; Fragmento de bordo com mamilo [26].



Olaria do Bronze Final do Cabeço do Cucão da Pedra Cavaleira: Urna, sub-tipo 37.2 (?) [16]; Bases planas [61,67,69,97].



Olaria do Bronze Final do Cabeço do Cucão da Pedra Cavaleira: Fragmentos de bojo com cordão plástico decorado com ungulações e orificio de suspenção [15]; Fragmento de bojo com decoração excisa no interior [105]; Fragmentos de bojo com tratamento de superfícies a "cepillo" [8,11,13].